

EDITORIAL

Este número é parte das Comemorações dos 198 anos da Faculdade de Medicina da Bahia, encerradas em 15 de Dezembro de 2006 com o lançamento do livro “*Contribuições das especialidades médicas à atenção primária à saúde*” (CONTEXTO: Salvador, 451p., 2006) do Programa de Alunos-especiais Docentes (PAED) e do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC) do Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde da FAMEB-UFBA.

Não foi ainda em 2006 que a *Gazeta Médica da Bahia* pôde passar a ser trimestral. Isso porque não há recursos para essa nova empreitada. Para o leitor ter uma mais clara idéia da razão principal, o Governo Federal repassa trimestralmente à Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) o valor aproximado de R\$ 13.000,00 e isso corresponde a R\$ 2,78/mês/membro da comunidade (alunos de graduação e pós-graduação; funcionários; e docentes, permanentes e substitutos). Com essa mísera receita, só é mesmo possível encontrar soluções para os pequenos problemas administrativos do dia-a-dia ou para cobrir as despesas correntes de manutenção, especialmente limpeza, higiene e conservação mínima do Pavilhão de Aulas da FAMEB.

Assim, como bem descreve Luiz Umberto Pinheiro no livro “*Universidade dilacerada: tragédia ou revolta?. Tempo de Reforma Neoliberal*” (Salvador: Bahia, 660p., 2004), muitas vezes as opções oferecidas ao custeio das atividades agredem, em muito, os valores e princípios da Universidade pública, gratuita e laica. Sendo também assim, restou à Editoria da *Gazeta Médica da Bahia* buscar o auxílio de Professores ou de Líderes de Grupos de Pesquisa, para manter esse patrimônio da FAMEB com circulação semestral e no formato eletrônico.

Não obstante, em 2007, esperamos que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) aprecie, favoravelmente, o pedido de auxílio, a ser encaminhado, e se possa com esses recursos manter a *Gazeta Médica da Bahia* sem tantas influências externas ou dependentes de forças imponderáveis.

Neste número da *Gazeta Médica da Bahia*, é necessário destacar o artigo “Má Prática Acadêmica por Estudantes de Medicina: Estudo Piloto”, pois nunca foram tão relevantes, na construção da cidadania brasileira, os valores morais e éticos e isso, ainda mais notadamente, na formação do estudante de Medicina. Outros exemplos, em várias instituições do Brasil, têm mostrado o quanto ficou banal a corrupção, de variada natureza e formas de ação, estando bem sustentada na impunidade e na inércia dos Poderes Legislativo e Judiciário. Mesmo com essa triste e vergonhosa realidade brasileira, os estudantes, os professores e os gestores das unidades de ensino não podem alegar o desconhecimento sobre os ditames do Código Penal Brasileiro e das disposições regimentais da Universidade; do contrário, iremos construir uma Universidade faz-de-conta, onde o maior objetivo não é bem-formar e sim, muito infelizmente, fazer a expedição de diplomas. Com esse atual panorama, já somos grandes produtores de analfabetos funcionais e passaremos a ter a estatística dos universitários desqualificados. No Brasil, exemplos não faltam sobre essa novíssima e aparentemente profícua categoria.

De todo modo, é parte do projeto político-pedagógico de transformação curricular da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA a construção do cidadão futuro médico, bem como o estabelecimento de normas de avaliação, docente e discente, menos cartoriais e mais centradas nas boas experiências desse novo modelo de ensino-aprendizagem. Com esse processo, a *Gazeta Médica da Bahia* terá um papel central, ao divulgar propostas e resultados de estudos. Vamos trabalhar juntos para esses fins e, se preciso, com o Bom Combate.

José Tavares-Neto

Editor da *Gazeta Médica da Bahia*

Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia